

**ORGANIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO,
DIVERSIDADE EPISTÊMICA
E INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL: DESAFIOS
TERMINOLÓGICOS E
SOCIOCULTURAIS NOS
SISTEMAS DE
REPRESENTAÇÃO
INFORMACIONAL**

**KNOWLEDGE ORGANIZATION, EPISTEMIC DIVERSITY AND ARTIFICIAL
INTELLIGENCE: TERMINOLOGICAL AND SOCIOCULTURAL CHALLENGES IN
INFORMATION REPRESENTATION SYSTEMS**

Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas • 03/06/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/780448898](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/780448898)

Érica Passarelli¹

Glaucia Passarelli Carvalho²

Daianada Mota Luchini³

RESUMO

A Organização do Conhecimento constitui campo interdisciplinar dedicado à estruturação, representação, recuperação e disseminação da informação, sendo influenciada por fatores epistemológicos, terminológicos, socioculturais e tecnológicos. Em contextos marcados pela expansão da Inteligência Artificial, do Big Data e da interoperabilidade digital, cresce a preocupação com os impactos dos sistemas classificatórios sobre a visibilidade ou invisibilidade de determinados saberes. Nesse cenário, o presente estudo objetiva analisar a influência dos aspectos terminológicos e socioculturais nos sistemas e processos de Organização do Conhecimento, considerando seus efeitos sobre a diversidade epistêmica, a representação informacional e os desafios decorrentes da crescente automatização dos ambientes digitais. Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e abordagem analítico-descritiva, fundamentada em literatura nacional e internacional sobre Organização do Conhecimento, Sistemas de Organização do Conhecimento (KOS), diversidade epistêmica, interoperabilidade e Inteligência Artificial aplicada à recuperação da informação. A análise dos estudos evidencia que modelos classificatórios excessivamente rígidos tendem a reproduzir vieses socioculturais, restringindo a inclusão de epistemologias não hegemônicas e comprometendo a equidade informacional. Os resultados indicam ainda que a automatização dos processos organizacionais amplia desafios relacionados à representação do conhecimento, exigindo revisão crítica dos mecanismos terminológicos tradicionais. Conclui-se que sistemas organizacionais mais flexíveis, socioculturalmente sensíveis e alinhados às transformações tecnológicas contemporâneas favorecem maior inclusão, interoperabilidade e representatividade da pluralidade do conhecimento humano.

Palavras-chave: Organização do conhecimento; Sistemas de organização do conhecimento; Diversidade epistêmica; Inteligência artificial; Representação informacional.

ABSTRACT

Knowledge Organization constitutes an interdisciplinary field dedicated to the structuring, representation, retrieval, and dissemination of information, being influenced by epistemological, terminological, sociocultural, and technological factors. In contexts marked by the expansion of Artificial Intelligence, Big Data, and digital interoperability, concerns have increased regarding the impacts of classification systems on the visibility or invisibility of specific forms of knowledge. In this scenario, the present study aims to analyze the influence of terminological and sociocultural aspects on Knowledge Organization systems and processes, considering their effects on epistemic diversity, information representation, and challenges arising from the growing automation of digital environments. This study adopts a qualitative and exploratory approach, developed through bibliographic review and analytical-descriptive methodology, grounded in national and international literature on Knowledge Organization, Knowledge Organization Systems (KOS), epistemic diversity, interoperability, and Artificial Intelligence applied to information retrieval. The analysis indicates that excessively rigid classification models tend to reproduce sociocultural biases, restricting the inclusion of non-hegemonic epistemologies and compromising informational equity. The findings also reveal that the automation of organizational processes intensifies challenges related to knowledge representation, requiring critical revision of traditional terminological mechanisms. It is concluded that more flexible organizational systems, sensitive to sociocultural contexts and aligned with contemporary technological

transformations, promote greater inclusion, interoperability, and representativeness of the plurality of human knowledge.

Keywords: Knowledge organization; Knowledge organization systems; Epistemic diversity; Artificial intelligence; Information representation.

1. INTRODUÇÃO

A expansão dos ambientes digitais, o crescimento exponencial da produção de dados e o avanço de tecnologias baseadas em inteligência artificial transformaram profundamente as formas de produção, circulação, recuperação e representação do conhecimento. Nesse cenário, a Organização do Conhecimento (OC) assume papel estratégico, uma vez que seus sistemas e processos influenciam diretamente a maneira como informações são estruturadas, classificadas, recuperadas e disponibilizadas aos usuários. Historicamente vinculada à Biblioteconomia e à Ciência da Informação, a Organização do Conhecimento consolidou-se como campo interdisciplinar voltado ao estudo dos mecanismos empregados para organizar recursos informacionais, bem como das teorias que sustentam os sistemas classificatórios, os vocabulários controlados, as ontologias, as taxonomias e demais instrumentos de representação do conhecimento (Hjørland, 2008).

Embora tradicionalmente concebidos sob perspectiva técnica e funcional, os sistemas de organização do conhecimento deixaram de ser compreendidos como estruturas neutras. Estudos recentes evidenciam que processos de classificação, indexação e categorização incorporam valores históricos, culturais e epistemológicos capazes de influenciar a inclusão, exclusão ou invisibilização de determinados saberes (Silva; Dal'Evedove, 2023). A

escolha de terminologias, a construção de relações hierárquicas entre conceitos e a definição de categorias classificatórias representam decisões que refletem visões de mundo, relações de poder e contextos socioculturais específicos, produzindo impactos diretos na acessibilidade informacional e na representação da diversidade epistêmica.

A literatura da área demonstra crescente preocupação com os limites dos modelos classificatórios tradicionais, especialmente em razão da predominância histórica de perspectivas eurocêntricas, ocidentais e hegemônicas na estruturação dos sistemas informacionais. Tais modelos tendem a marginalizar epistemologias locais, conhecimentos tradicionais e formas alternativas de produção do saber, comprometendo a construção de ambientes informacionais verdadeiramente inclusivos (Silva; Dal'Evedove, 2023). Paralelamente, a intensificação do uso de inteligência artificial, Big Data e algoritmos nos processos de recuperação e representação da informação amplia questionamentos acerca da reprodução automatizada de vieses terminológicos e culturais, tornando mais complexa a discussão sobre neutralidade dos sistemas organizacionais (Meschini; Francelin, 2022).

Nesse contexto, a interoperabilidade entre sistemas informacionais também emerge como desafio contemporâneo relevante. A necessidade de compartilhamento de dados em escala global exige compatibilização terminológica entre diferentes estruturas classificatórias, idiomas, culturas e tradições científicas. Contudo, a padronização excessiva pode limitar a pluralidade epistemológica, enquanto a ausência de convergência compromete a recuperação eficiente da informação. Assim, torna-se necessário refletir sobre a construção de sistemas capazes de equilibrar precisão técnica,

diversidade cultural e adaptabilidade tecnológica (Moreira; Pegoraro Novaes; Moraes, 2019).

Diante dessas transformações, emerge a seguinte problemática: em que medida os aspectos terminológicos e socioculturais influenciam os sistemas e processos de organização do conhecimento, especialmente em contextos informacionais marcados pela expansão da inteligência artificial, da interoperabilidade digital e da crescente demanda por representatividade epistêmica? A relevância dessa investigação decorre da necessidade de compreender como mecanismos classificatórios podem tanto ampliar quanto restringir o acesso ao conhecimento, influenciando a produção científica, a circulação da informação e a inclusão de diferentes perspectivas socioculturais.

A presente pesquisa justifica-se pela importância teórica e prática do tema. No âmbito teórico, contribui para discussões contemporâneas sobre diversidade epistêmica, representação informacional e evolução dos Sistemas de Organização do Conhecimento (Knowledge Organization Systems – KOS). Sob perspectiva prática, a investigação oferece reflexões capazes de subsidiar o desenvolvimento de sistemas classificatórios mais inclusivos, adaptáveis e compatíveis com as exigências dos ambientes digitais contemporâneos, reduzindo assimetrias informacionais e ampliando a democratização do acesso ao conhecimento.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência dos aspectos terminológicos e socioculturais nos sistemas e processos de organização do conhecimento, examinando seus impactos sobre a representação informacional, a diversidade epistêmica, a interoperabilidade entre sistemas e os desafios

decorrentes da utilização crescente de tecnologias digitais e inteligência artificial na organização do conhecimento. Para alcançar esse propósito, serão discutidos fundamentos teóricos da Organização do Conhecimento, a influência dos contextos socioculturais nos modelos classificatórios e os desafios contemporâneos relacionados à construção de sistemas mais inclusivos e representativos.

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e procedimento bibliográfico, fundamentada na revisão crítica da literatura nacional e internacional sobre Organização do Conhecimento, diversidade epistêmica, representação informacional e Inteligência Artificial. O estudo utiliza abordagem analítico-descritiva, buscando compreender a influência dos aspectos terminológicos e socioculturais nos sistemas organizacionais do conhecimento diante das transformações tecnológicas contemporâneas. Foram consultados artigos científicos, dissertações e estudos indexados em periódicos da Ciência da Informação, privilegiando autores clássicos e produções recentes relacionadas aos Sistemas de Organização do Conhecimento (KOS), interoperabilidade e justiça informacional.

2. A CONSTRUÇÃO TERMINOLÓGICA NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: PERSPECTIVA TEÓRICAS E APLICAÇÕES PRÁTICAS

A terminologia ocupa posição estruturante nos processos de Organização do Conhecimento (OC), uma vez que a representação, classificação e recuperação da informação dependem diretamente dos conceitos empregados para nomear, relacionar e hierarquizar os objetos do conhecimento. A construção terminológica ultrapassa a

simples padronização lexical, constituindo mecanismo de mediação entre linguagem, cognição e produção social do saber. Nesse sentido, os Sistemas de Organização do Conhecimento (Knowledge Organization Systems – KOS), como tesouros, taxonomias, ontologias, listas de cabeçalhos de assunto e sistemas classificatórios, fundamentam-se na definição de conceitos e relações semânticas capazes de possibilitar a recuperação eficiente da informação (Moreira; Pegoraro Novaes; Moraes, 2019).

Historicamente, a Organização do Conhecimento desenvolveu-se em estreita relação com as transformações sociais, científicas e tecnológicas ocorridas ao longo do tempo. Gomes (2017) demonstra que os processos de classificação e representação acompanham a própria evolução das formas de registro da informação, desde os primeiros sistemas bibliográficos até os ambientes digitais e a Web Semântica. Dessa forma, a terminologia não constitui elemento estático, mas processo dinâmico continuamente influenciado pelas mudanças científicas, culturais e epistemológicas.

Sob perspectiva teórica, Hjørland (2008) sustenta que a Organização do Conhecimento deve ser compreendida para além de uma atividade técnica de indexação ou classificação, envolvendo igualmente processos sociais, linguísticos e epistemológicos. Para o autor, qualquer sistema organizacional incorpora determinadas compreensões da realidade e visões de mundo, razão pela qual a seleção terminológica jamais pode ser considerada neutra. As escolhas efetuadas na construção dos vocabulários controlados influenciam diretamente aquilo que será visibilizado, marginalizado ou excluído dos sistemas de informação.

Essa constatação torna-se particularmente relevante diante da crescente discussão sobre diversidade epistêmica e representatividade nos sistemas classificatórios. Estudos recentes apontam que estruturas terminológicas tradicionalmente utilizadas em bibliotecas, repositórios e bases de dados refletem, muitas vezes, perspectivas predominantemente eurocêntricas, masculinas e ocidentais, limitando a incorporação de epistemologias indígenas, afrodescendentes e outros saberes historicamente marginalizados (Silva; Dal'Evedove, 2023). Consequentemente, a revisão crítica dos sistemas terminológicos passa a representar não apenas necessidade técnica, mas também compromisso ético relacionado à justiça informacional e à democratização do conhecimento.

Além dos fatores culturais, a expansão de áreas interdisciplinares e o surgimento de novos domínios científicos ampliam os desafios terminológicos contemporâneos. Campos como Inteligência Artificial, Ciência de Dados, Bioinformática e Aprendizado de Máquina produzem conceitos híbridos que frequentemente escapam aos modelos tradicionais de categorização. Em decorrência disso, cresce a necessidade de sistemas classificatórios flexíveis, capazes de acomodar novas relações semânticas sem comprometer a interoperabilidade entre diferentes ambientes informacionais. A literatura evidencia que a ausência dessa adaptabilidade pode comprometer a recuperação da informação e reduzir a eficiência dos sistemas organizacionais (Carlan; Medeiros, 2011).

Os desafios tornam-se ainda mais complexos no contexto do Big Data e da automação dos processos informacionais. Meschini e Francelin (2022) destacam que o aumento exponencial dos fluxos de dados demanda mecanismos organizacionais capazes de integrar volume, velocidade e variedade informacional, ampliando o papel

dos sistemas de organização do conhecimento na curadoria e tratamento dos dados. Contudo, a automatização dos processos classificatórios mediante algoritmos e Inteligência Artificial impõe novos riscos, especialmente relacionados à reprodução automática de vieses presentes nos dados utilizados para treinamento dos sistemas computacionais.

Nesse cenário, o emprego de Inteligência Artificial na construção terminológica apresenta simultaneamente potencialidades e limitações. Ferramentas algorítmicas possibilitam identificação automatizada de padrões conceituais, atualização dinâmica de vocabulários e ampliação da interoperabilidade entre sistemas. Entretanto, quando desenvolvidos sem supervisão crítica, tais mecanismos podem reforçar desigualdades socioculturais já existentes, reproduzindo exclusões históricas na representação do conhecimento. Assim, evidencia-se a necessidade de integração entre recursos computacionais avançados e curadoria humana especializada, assegurando equilíbrio entre eficiência técnica, sensibilidade cultural e diversidade epistemológica.

Paralelamente, organismos internacionais responsáveis pela normalização terminológica, como ISO e instituições vinculadas à International Society for Knowledge Organization (ISKO), têm contribuído para o desenvolvimento de diretrizes voltadas à harmonização conceitual entre diferentes domínios científicos. Ainda assim, a construção de padrões universais enfrenta limitações decorrentes da multiplicidade linguística, cultural e epistemológica presente nos sistemas informacionais globais. A busca pela interoperabilidade exige, portanto, modelos suficientemente robustos para permitir padronização e, simultaneamente,

suficientemente flexíveis para preservar a diversidade do conhecimento humano.

Posto isto, verifica-se que a construção terminológica constitui processo permanentemente influenciado por fatores sociais, culturais, históricos e tecnológicos. Compreender a terminologia como elemento vivo da Organização do Conhecimento implica reconhecer que sistemas classificatórios não apenas organizam informações, mas também produzem efeitos sobre a circulação dos saberes, a acessibilidade informacional e a representatividade epistemológica. O desafio contemporâneo consiste, portanto, em desenvolver estruturas terminológicas capazes de conciliar precisão técnica, interoperabilidade e inclusão, promovendo sistemas organizacionais mais democráticos, adaptáveis e compatíveis com as transformações da sociedade digital.

3. PERSPECTIVAS TEÓRICAS E APLICAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Os sistemas de Organização do Conhecimento são frequentemente concebidos como estruturas técnicas voltadas à classificação, indexação e recuperação da informação. Entretanto, estudos contemporâneos demonstram que tais sistemas não operam em condições de neutralidade, sendo continuamente influenciados por valores culturais, contextos históricos, relações de poder e perspectivas epistemológicas predominantes em determinada sociedade. Assim, os mecanismos utilizados para organizar o conhecimento ultrapassam funções meramente instrumentais, tornando-se também expressões simbólicas das formas pelas quais grupos sociais legitimam, priorizam ou marginalizam determinados saberes (Hjørland, 2008).

A literatura da Organização do Conhecimento evidencia que processos classificatórios incorporam escolhas conceituais que influenciam diretamente a representação da realidade. Hjørland (2003) sustenta que categorias, conceitos e relações semânticas não são universais ou estáveis, mas construções socialmente produzidas, vinculadas às teorias, paradigmas científicos e interesses institucionais que orientam a produção do conhecimento. Sob essa perspectiva, a classificação deixa de representar apenas mecanismo técnico de ordenação da informação e passa a constituir prática social capaz de interferir na visibilidade ou invisibilidade de determinados grupos, discursos e formas de conhecimento.

As implicações socioculturais tornam-se particularmente evidentes quando se observam críticas dirigidas aos sistemas classificatórios tradicionais. Pesquisas recentes apontam que muitos Sistemas de Organização do Conhecimento (KOS) foram historicamente construídos a partir de referenciais predominantemente masculinos, euro-americanos, cristãos e ocidentais, reproduzindo exclusões estruturais relacionadas à etnia, gênero, orientação sexual e diversidade cultural. Em consequência, epistemologias locais, saberes tradicionais e narrativas historicamente marginalizadas tendem a receber menor representatividade ou tratamento inadequado nos sistemas de representação informacional (Silva; Dal'Evedove, 2023).

Nesse contexto, a indexação informacional também sofre impactos significativos. Descritores, palavras-chave e vocabulários controlados refletem construções linguísticas associadas a períodos históricos específicos, tornando inevitável a necessidade de revisão contínua dos sistemas terminológicos. Termos anteriormente aceitos podem tornar-se insuficientes ou inadequados diante das transformações

sociais, exigindo atualização constante para evitar a perpetuação de estigmas, invisibilizações ou categorias excludentes. A construção terminológica, portanto, passa a exigir não apenas rigor técnico, mas sensibilidade sociocultural e compromisso com representatividade epistemológica.

Outro aspecto relevante refere-se à interoperabilidade entre sistemas informacionais distintos. A circulação global da informação ampliou a necessidade de compartilhamento de dados entre áreas científicas, idiomas e culturas diversas. Contudo, diferenças conceituais e terminológicas frequentemente dificultam a compatibilização entre sistemas classificatórios, produzindo barreiras para recuperação eficiente da informação. O desafio contemporâneo consiste em desenvolver estruturas suficientemente padronizadas para garantir interoperabilidade e, simultaneamente, suficientemente flexíveis para preservar a pluralidade cultural e epistemológica dos diferentes contextos de produção do conhecimento (Moreira; Pegoraro Novaes; Moraes, 2019).

As transformações tecnológicas intensificam ainda mais essas discussões. O avanço do Big Data, da Inteligência Artificial e dos modelos automatizados de recuperação da informação tem ampliado a utilização de algoritmos nos processos classificatórios. Embora tais tecnologias contribuam para aumentar velocidade, volume e eficiência no tratamento informacional, estudos demonstram que sistemas automatizados podem reproduzir vieses existentes nos dados utilizados para treinamento, reforçando desigualdades previamente presentes nos ambientes sociais e informacionais (Meschini; Francelin, 2022).

A incorporação crescente da Inteligência Artificial aos processos de Organização do Conhecimento impõe, portanto, nova camada de complexidade à discussão sociocultural. A automatização não elimina vieses; em determinadas circunstâncias, pode ampliá-los. Assim, mecanismos computacionais aplicados à classificação e indexação exigem supervisão crítica, participação interdisciplinar e revisão constante dos parâmetros utilizados para representação do conhecimento, evitando a reprodução automatizada de exclusões históricas.

Diante dessas transformações, pesquisadores têm defendido modelos organizacionais fundamentados em justiça informacional, diversidade epistêmica e participação comunitária na revisão dos sistemas classificatórios. A construção de categorias mais inclusivas, a valorização de epistemologias marginalizadas e a incorporação de terminologias utilizadas pelas próprias comunidades representam estratégias relevantes para ampliar equidade e representatividade nos sistemas de Organização do Conhecimento (Silva; Dal'Evedove, 2023).

Diante disso, que as influências socioculturais na Organização do Conhecimento ultrapassam a simples categorização informacional. A forma como conceitos são nomeados, organizados e disponibilizados interfere diretamente na produção científica, na circulação dos saberes e nas possibilidades de acesso ao conhecimento. Em uma sociedade marcada pela intensificação tecnológica e pela diversidade informacional, desenvolver sistemas classificatórios mais inclusivos, adaptáveis e epistemologicamente plurais deixa de representar apenas avanço metodológico e passa a constituir requisito indispensável para democratização efetiva do conhecimento.

4. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, INTEROPERABILIDADE E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas alteraram significativamente as formas de produção, armazenamento, circulação e recuperação da informação, exigindo a reformulação dos modelos tradicionais de Organização do Conhecimento. O crescimento exponencial dos dados digitais, associado ao desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA), do Big Data e da Web Semântica, ampliou a complexidade dos sistemas informacionais e passou a demandar estruturas classificatórias mais dinâmicas, interoperáveis e adaptáveis aos novos contextos de produção do saber. Nesse cenário, a Organização do Conhecimento deixa de atuar apenas como instrumento de ordenação informacional e assume função estratégica na mediação entre tecnologia, representação e acesso ao conhecimento (Meschini; Francelin, 2022).

Historicamente, os processos de classificação e indexação estiveram vinculados à atuação humana especializada, fundamentando-se em princípios epistemológicos, terminológicos e socioculturais construídos ao longo do desenvolvimento da Ciência da Informação. Contudo, a crescente utilização de algoritmos capazes de identificar padrões semânticos, estabelecer relações conceituais e automatizar processos classificatórios inaugura nova etapa para os Sistemas de Organização do Conhecimento (Knowledge Organization Systems – KOS). Segundo Hjørland (2008), a Organização do Conhecimento envolve não apenas sistemas técnicos, mas também interpretações sobre realidade, linguagem e estrutura social, razão pela qual a incorporação de modelos automatizados exige análise crítica acerca dos pressupostos que orientam tais tecnologias.

A Inteligência Artificial tem sido empregada em atividades relacionadas à recuperação da informação, geração automática de descritores, recomendação de conteúdos, categorização documental e construção de ontologias. Essas aplicações ampliam a velocidade e capacidade operacional dos sistemas informacionais, permitindo o tratamento de volumes de dados anteriormente inviáveis mediante processos exclusivamente humanos. Entretanto, a automatização dos mecanismos classificatórios não elimina limitações históricas da representação do conhecimento; ao contrário, pode reproduzir e ampliar vieses já presentes nos dados utilizados para treinamento dos algoritmos.

Nesse sentido, emerge uma das principais preocupações contemporâneas relacionadas à Organização do Conhecimento: a reprodução automatizada de desigualdades informacionais. Algoritmos alimentados por bases de dados historicamente assimétricas tendem a reproduzir padrões culturais predominantes, reforçando exclusões associadas à etnia, gênero, identidade cultural e produção de saberes não hegemônicos. Assim, categorias classificatórias construídas por sistemas automatizados podem perpetuar invisibilizações anteriormente identificadas nos modelos tradicionais de organização da informação, agora em escala ampliada pela capacidade tecnológica dos ambientes digitais (Silva; Dal'Evedove, 2023).

A discussão acerca dos vieses algorítmicos aproxima-se diretamente do conceito de diversidade epistêmica. Se a Organização do Conhecimento influencia a visibilidade social dos saberes, então sistemas automatizados de representação informacional também passam a exercer papel relevante na legitimação ou marginalização de determinados conhecimentos. A ausência de pluralidade nos

processos de construção terminológica pode resultar em estruturas incapazes de contemplar epistemologias indígenas, conhecimentos tradicionais, produções locais ou formas alternativas de interpretação da realidade. O problema deixa de ser exclusivamente tecnológico e assume natureza ética, social e política.

Além dos desafios relacionados à Inteligência Artificial, a interoperabilidade entre sistemas informacionais constitui questão central na contemporaneidade. O compartilhamento global de informações exige compatibilidade entre diferentes estruturas classificatórias, linguagens documentárias, ontologias e vocabulários controlados. Entretanto, a harmonização terminológica entre contextos científicos, culturais e linguísticos distintos permanece um dos maiores obstáculos enfrentados pela Ciência da Informação. Moreira, Pegoraro Novaes e Moraes (2019) destacam que ainda não existe consenso absoluto acerca do alcance conceitual dos Sistemas de Organização do Conhecimento, fator que amplia as dificuldades relacionadas à integração entre diferentes modelos organizacionais.

A busca pela interoperabilidade exige equilíbrio entre padronização e diversidade. Estruturas excessivamente rígidas favorecem compatibilidade técnica, porém podem comprometer representatividade cultural. Em sentido oposto, modelos demasiadamente flexíveis ampliam inclusão epistemológica, mas podem dificultar integração entre sistemas. O desafio contemporâneo consiste precisamente em construir mecanismos organizacionais capazes de compatibilizar eficiência informacional com pluralidade cultural, preservando a diversidade do conhecimento sem comprometer sua recuperação e circulação.

Nesse contexto, ganham relevância abordagens fundamentadas em justiça informacional, governança do conhecimento e participação comunitária na revisão dos sistemas classificatórios. Pesquisas recentes defendem maior inclusão dos próprios grupos sociais na construção de terminologias destinadas à sua representação, incorporando vocabulários utilizados pelas comunidades e reduzindo assimetrias históricas presentes nos sistemas tradicionais de classificação (Silva; Dal'Evedove, 2023).

Diante dessas transformações, verifica-se que os desafios contemporâneos da Organização do Conhecimento ultrapassam questões relacionadas à eficiência tecnológica. A incorporação crescente da Inteligência Artificial, a expansão dos ambientes digitais e a necessidade de interoperabilidade global impõem reconsideração crítica sobre neutralidade, representação e diversidade nos sistemas informacionais. O desenvolvimento de modelos organizacionais futuros dependerá da capacidade de integrar inovação tecnológica, sensibilidade sociocultural e compromisso com pluralidade epistemológica, permitindo que a organização do conhecimento acompanhe as transformações da sociedade sem reproduzir desigualdades historicamente consolidadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstra que os aspectos terminológicos e socioculturais exercem influência direta sobre os sistemas e processos de Organização do Conhecimento, interferindo na forma como informações são classificadas, representadas, recuperadas e legitimadas nos ambientes informacionais. Verifica-se que os mecanismos classificatórios não operam sob condição de

neutralidade, incorporando valores históricos, culturais e epistemológicos capazes de ampliar ou restringir a visibilidade de determinados saberes.

A análise realizada confirma o pressuposto de que sistemas organizacionais excessivamente rígidos tendem a reproduzir vieses socioculturais, limitando a representação da diversidade epistêmica e comprometendo a democratização do acesso ao conhecimento. Em contrapartida, modelos classificatórios mais flexíveis, sensíveis às transformações sociais e adaptáveis às múltiplas formas de produção do saber favorecem maior inclusão informacional e ampliam a representatividade dos sistemas de organização do conhecimento.

Esses resultados indicam ainda que o avanço da Inteligência Artificial, do Big Data e dos mecanismos automatizados de indexação amplia os desafios relacionados à construção terminológica e à representação informacional. A automatização dos processos classificatórios aumenta eficiência operacional, porém não elimina desigualdades históricas presentes nos sistemas de organização do conhecimento, podendo reproduzir vieses culturais e epistemológicos quando ausente supervisão crítica na construção e utilização dos algoritmos.

Os objetivos propostos foram atingidos, uma vez que a pesquisa permitiu analisar a influência dos aspectos terminológicos e socioculturais sobre a Organização do Conhecimento, identificar impactos decorrentes da diversidade epistêmica nos sistemas classificatórios e discutir desafios contemporâneos relacionados à interoperabilidade e à incorporação crescente de tecnologias digitais nos ambientes informacionais. O problema de pesquisa também é

respondido ao evidenciar que a construção dos sistemas de representação do conhecimento permanece condicionada a fatores sociais, culturais e tecnológicos, exigindo revisão contínua dos modelos organizacionais tradicionalmente empregados.

No campo teórico, o estudo contribui para aproximar discussões clássicas da Organização do Conhecimento dos debates contemporâneos relacionados à Inteligência Artificial, justiça informacional e diversidade epistêmica. Sob perspectiva prática, reforça a necessidade de desenvolvimento de sistemas classificatórios mais inclusivos, interoperáveis e capazes de contemplar pluralidade cultural na representação do conhecimento, favorecendo ambientes informacionais mais equitativos.

Como limitação, reconhece-se que a pesquisa se fundamenta predominantemente em revisão bibliográfica, não incorporando análise empírica sobre funcionamento de sistemas específicos ou avaliação prática de modelos automatizados de classificação. Tal limitação abre espaço para investigações futuras voltadas à análise aplicada de algoritmos, ontologias, sistemas de recuperação da informação e impactos da Inteligência Artificial na reprodução de vieses classificatórios em ambientes informacionais reais.

Conclui-se, por fim, que os desafios contemporâneos da Organização do Conhecimento ultrapassam questões estritamente técnicas e passam a envolver escolhas epistemológicas, culturais e éticas sobre quais conhecimentos serão preservados, representados e acessíveis na sociedade digital. Nesse contexto, a construção de sistemas organizacionais mais inclusivos deixa de constituir apenas avanço metodológico e passa a representar condição necessária

para fortalecimento da diversidade do conhecimento e ampliação da justiça informacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:2018: informação e documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Disponível em: <https://www.abnt.org.br/>. Acesso em: 05 fev. 2026.

CARLAN, Eliana. *Sistemas de organização do conhecimento: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação*. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7465/1/2010_ElianaCarlan.pdf. Acesso em: 26 maio 2026.

CARLAN, Eliana; MEDEIROS, Marisa Bräscher Basílio. Sistemas de organização do conhecimento na visão da Ciência da Informação. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 4, n. 2, p. 53-73, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1709>. Acesso em: 26 maio 2026.

GOMES, Hagar Espanha. Marcos históricos e teóricos da organização do conhecimento. *Informação & Informação*, Londrina, v. 22, n. 2, p. 33-66, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31442>. Acesso em: 26 maio 2026.

HJØRLAND, Birger. Fundamentals of Knowledge Organization. *Knowledge Organization*, Würzburg, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003.

Disponível em:
<https://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Hjorland2003.pdf>.
Acesso em: 26 maio 2026.

HJØRLAND, Birger. What is Knowledge Organization (KO)? *Knowledge Organization*, Würzburg, v. 35, n. 2/3, p. 86-101, 2008.
Disponível em:
https://is.muni.cz/el/1421/jaro2016/VIKBA06/um/56249939/HJORLAND__Birger._What_is_knowledge_organization__KO_.pdf. Acesso em: 26 maio 2026.

MESCHINI, Fabio Orsi; FRANCELIN, Marivalde Moacir. Organização do conhecimento e suas contribuições em um contexto Big Data. *Transinformação*, Campinas, v. 34, e210075, 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tinf/a/LYvw4VZgYWjJTGggLHsbhPj/>. Acesso em: 26 maio 2026.

MOREIRA, Walter; PEGORARO NOVAES, Fernanda Carolina; MORAES, Isabela Santana de. Sistemas e processos de organização do conhecimento: uma análise conceitual da literatura brasileira de Ciência da Informação. *Scire: representación y organización del conocimiento*, Zaragoza, v. 25, n. 1, p. 47-53, 2019. Disponível em:
<https://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4578>. Acesso em: 26 maio 2026.

SILVA, Fabiola Rubim; DAL'EVEDOVE, Paula Regina. Contribuições da dimensão sociocultural da organização do conhecimento para cabeçalhos de assunto e tesouros equitativos e socialmente justos. *Informação & Informação*, Londrina, v. 28, n. 2, p. 298-330, abr./jun. 2023. Disponível em:

¹ Discente do Mestrado em Direito Econômico da UNIMAR. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Discente do Curso Superior de MBA em Inteligência Artificial para Negócios da Escola de Negócios Saint Paul E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Discente do Programa Pós-graduação em Ensino de Saúde – PPGES da Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA.